

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EVERTON FRANCISCO PEDROSO

**FINANÇAS PESSOAIS E COVID-19: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM UMA BASE
DE DADOS INTERNACIONAL**

CRICIÚMA

2021

EVERTON FRANCISCO PEDROSO

**FINANÇAS PESSOAIS E COVID-19: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM UMA BASE
DE DADOS INTERNACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. Me. Anderson Correa Benfatto

CRICIÚMA

2021

EVERTON FRANCISCO PEDROSO

**FINANÇAS PESSOAIS E COVID-19: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM UMA BASE
DE DADOS INTERNACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Financeira

Criciúma, 21 de junho de 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Anderson Correa Benfatto – Mestre - Unesc - Orientador

Prof. Ana Paula Silva dos Santos - Mestra - Unesc

Prof. Sérgio Mendonça da Silva - Mestre - Unesc

Dedico este trabalho inicialmente a Deus, por ser essencial na minha vida.

Aos meus pais e irmãos, que em todo momento se mantiveram pacientes e sempre me apoiando.

Ao meu orientador, pelo apoio e motivação para conclusão deste trabalho.

E aos meus amigos pela parceria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente meus pais, Adriana e Sérgio, pela pelo apoio e sem dúvida pela paciência, pois de fato foi um longo período dedicado a esta graduação, na qual de certa forma, me impediu de ficar mais tempo na presença deles.

Agradeço também meus irmãos, Juliana e Edson, que sempre me apoiaram a chegar nesta etapa do curso, com sua paciência e compreensão.

Agradeço ao meu orientador Prof.^o Me. Anderson Correa Benfatto, por confiar e me apoiar, tanto no projeto como nesta pesquisa, por suas orientações, que de fato foram riquíssimas em conhecimento e sabedoria, além de sempre trazer consigo sua humanidade, que nos faz admirá-lo.

Agradeço aos meus amigos que conquistei ao longo deste curso, que me ajudaram, e colaboraram para mais essa conquista. Foram muitas parcerias e muitas trocas de conhecimentos em vários trabalhos que exigiam demonstrar o que havíamos aprendido, então estávamos na maior parte focados, empenhados, e com muita garra, com o intuito de entregar um bom resultado, e se Deus permitir, esses amigos serão para toda a vida. Muito obrigado Jonatas Candido, Luiz Carlos Zeferina, Marina Rocha Vignali, Keilla Alves da Silva, Suelen Ramos, Danielle Alessandra Wiesenhutter Kautzmann, Mirielle Luiz da Silva, Eduarda de Lima Bianchini, dentre todos os demais colegas que de forma indireta contribuíram com esta vitória.

Agradeço também aos professores e coordenadores do curso de ciências contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), por todo conhecimento repassado ao longo desta trajetória, que de fato está sendo uma excelente base para nós, como pessoas e profissionais.

Agradeço também meu primeiro chefe Joel Albino, por me propiciar um horário de trabalho que me permitia conciliar o serviço com a faculdade. Bem como também minhas antigas colegas Ana Paula de Oliveira, Flavia Laurindo Vieira Lima e chefe Jucilane Brighente Jorge Matias, por todo apoio e confiança.

**“Uma jornada de mil quilômetros precisa
começar com um simples passo.”**

Lao Tzu



FINANÇAS PESSOAIS E COVID-19: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM UMA BASE DE DADOS INTERNACIONAL

Everton Francisco Pedroso¹

Anderson Correa Benfatto²

RESUMO: As finanças pessoais é um tema que vem crescendo ao longo dos anos, pois tal temática está diretamente relacionada com a qualidade de vida da sociedade. Tendo conhecimento sobre finanças pessoais, contribui para que se possa fazer o gerenciamento das receitas e despesas por meio do orçamento, planejamento e controle. Assim para saber como vem sendo abordado esta temática na sociedade, este estudo tem por objetivo geral, identificar o panorama das publicações internacionais sobre finanças pessoais em meio a pandemia do Covid-19. O presente estudo está classificado como uma pesquisa de abordagem qualitativa, em relação ao objetivo, está classificado como uma pesquisa descritiva e quanto aos procedimentos, constitui-se como estudo de cunho bibliográfico. Já quanto a forma de obtenção dos dados, ocorreu por meio da base de dados *Web of Science*®, na qual foram classificados com base em termos que tivessem relação com a temática deste estudo, após a classificação, os dados foram tabulados no Microsoft Excel®, e posteriormente analisados. Dos dados levantados, 207 artigos foram contemplados para análise, do qual trouxeram informações de títulos, ano de publicação, autores, instituições, revistas, fator de impacto *Journal Citation Reports (JCR)*® do ano e *JCR*® dos últimos 5 anos, resumos, citações e palavras-chave dos autores. Das considerações finais observou-se que o período com maior número de publicações ocorreu em 2020, onde já era esperado por ser um tema novo e que de fato trouxe a sociedade um grande impacto.

PALAVRAS – CHAVE: Revisão da literatura, Educação Financeira, Pandemia.

AREA TEMÁTICA: Tema 01 – Contabilidade Financeira

1 INTRODUÇÃO

Finanças é um tema que pode ser abordada tanto no ramo de administração de negócios, quanto na administração dos recursos pessoais, pois está atrelado no dia a dia das pessoas, diz respeito a maneira como uma pessoa ou uma família administram as entradas e saídas de recursos em um determinado período (LEAL; NASCIMENTO, 2011; SILVEIRA; FERREIRA; ALMEIDA, 2020).

Nesse sentido, pode-se definir finanças pessoais como o gerenciamento das receitas e despesas de um indivíduo ou família, por meio, do orçamento, planejamento e controle. No orçamento o indivíduo, mensura todas as suas receitas e despesas,

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



podendo ser a curto, médio e longo prazo, logo após, se estipula algumas metas, também nesses períodos, aí se dá o planejamento (FERREIRA, 2006).

No orçamento busca-se elencar quais são os recursos, ou seja, as entradas, e as principais despesas, no caso as saídas, com base em um histórico de controle, ou em orçamento base zero, nesse último, tratando-se de um orçamento inicial. Por meio do orçamento, pode-se comparar e verificar o custo-benefício de produtos e serviços pessoais, antes de adquiri-los, essa estratégia dá início ao processo de planejamento (ALVES, 2020; LEAL, NASCIMENTO, 2011; LUQUET, 2000).

Já o planejamento financeiro, se trata de estipular objetivos e metas a serem atingidas, em curto, médio e longo prazo, onde se usa do orçamento para executar ações e decisões no âmbito das finanças pessoais, por meio do planejamento se torna possível, revisar excessos em gastos, e provisionar quantias para possíveis investimentos, nesse sentido, o planejamento contribui de tal forma que para que se possa controlar seus gastos e evitar despesas desnecessárias (HOJI, 2000; CERBASI, 2004; REIS; FORNARI; MARTINS, 2019; SOUSA; TORRALVO; KRAUTER; ROCHA, 2018).

O controle das finanças pessoais, ocorre após, o orçamento e planejamento, se trata do monitoramento das entradas e saída, e tem como objetivo, verificar e assegurar se as metas estipuladas estão sendo alcançadas, por meio do controle também se dá o registro do que se está gastando, ou recebendo, no caso de possíveis investimentos, para que por meio desses registros possam, ser realizados futuros orçamentos e planejamentos (WOHLEMBERG, 2011).

Todo esse processo se dá por meio de ferramentas de registros e monitoramento, que podem ser, planilhas, anotações, *softwares* e aplicativos. Essas ferramentas, facilitam o desenvolvimento de todo o processo de controle de gastos e mensuração de receitas, conferindo ao interessado a possibilidade de antecipar eventos, cortar gastos, evitar desperdícios, e realizar compras de valores elevados, ou até se preparar para eventuais crises econômicas, pessoais ou nacionais. (FERREIRA, 2006).

Algumas crises podem ser previstas, no entanto atualmente (2021), a sociedade se deparou com a pandemia de coronavírus, ou COVID-19, onde de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020), a COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus coronavírus, onde teve origem em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China e que rapidamente foi se espalhando para os demais países e para contê-la, foram necessário medidas extremas por parte das autoridades.

Uma dessa medidas é o isolamento social, que ocasionou impactos imediatos na economia. Conforme apresenta o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), o desemprego subiu para 13,8% no período de maio a junho de 2020, sendo a maior taxa desde 2012. Com isso, pode-se deduzir que a pandemia do COVID-19, pode ter ocasionado impactos nas finanças pessoais. No entanto são poucos estudos, sobre o tema, uma vez que não houve tempo hábil para isso, e também porque os estados de emergência e isolamento social persistem.

Desta forma, se busca responder a seguinte questão problema: Qual o panorama das publicações internacionais sobre finanças pessoais na pandemia do Covid-19?

Logo, para responder esta questão de pesquisa, foi elencado o seguinte objetivo geral, identificar o panorama das publicações internacionais sobre finanças pessoais em meio a pandemia do Covid-19.



Com o intuito de alcançar o objetivo geral, se tem os seguintes objetivos específicos: (1) Estipular critérios para tabulação dos estudos encontrados; (2) caracterizar as publicações encontradas; (3) analisar as características dos estudos encontrados.

O tema finanças pessoais no Brasil foi intensificada com a entrada do Plano Real, na década de 90, que foi o momento em que o país havia passado por uma grande crise econômica, no qual afetou investidores, gerou uma redução do Produto Interno Bruto (PIB), aumentou as dívidas internas, alavancou a inflação, bem como outros fatores que deixaram consequências até hoje (2021) (LIZOTE, 2017).

Apesar de tal crise, os indivíduos necessitavam realizar compras para se abastecerem e manter diante da sociedade, onde em contrapartida, as empresas realizavam a venda, e posteriormente necessitavam dessas vendas, para cumprir com sua obrigação com o fornecedor, desta forma, a preocupação em estabelecer este ciclo deu atenção ao tema (LIZOTE, 2017).

Estudar o tema finanças pessoais em meio a pandemia vai ao encontro com a realidade em que as pessoas se encontram, uma vez que segundo IBGE (2020) o número de desempregados aumentou desde o início do ano (2020) com começo da pandemia do COVID-19, seguido de um aumento superior de setembro do mesmo ano, alcançando índices de 14,4% da taxa de desocupação dos postos de emprego no mercado de trabalho.

No que diz respeito do ponto de vista teórico, este trabalho vem abordar um tema recente, por se tratar de atualidade, se sabe e é notório que os resultados nas finanças pessoais por consequência da pandemia serão realmente percebidos no decorrer dos anos, no entanto esse estudo visa apresentar as pesquisas pioneiras nessa área e tema abordado.

Quanto a estrutura, esta pesquisa iniciará por meio desta introdução, abordando o tema, questão de pesquisa e objetivos geral e específicos, seguido da fundamentação teórica, onde será aprofundado de uma forma mais detalhada o tema do presente estudo, já na seção três são abordados o enquadramento e procedimentos metodológicos. Na seção quatro são apresentados os resultados por meio de quadros e suas análises pertinentes, e pôr fim a seção cinco com as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

Finanças de maneira geral é a área que trata da captação e alocação de recursos e da utilização dos mesmos, assim pode-se minimizar os riscos por meio dos conhecimentos, das características e definições que envolvem o tema. Não conhecer sobre finanças de modo geral pode afetar diretamente a vida de uma pessoa ou organização, dependendo de como são gerenciadas (CORNETT, 2013).

Ainda nesse sentido, o desconhecimento em finanças pode acarretar a utilização incorreta do dinheiro, levando ao descontrole e comprometendo a criação de uma reserva para períodos inesperados, como por exemplo a reserva de emergência, que busca minimizar os gastos com a vinda de uma doença, catástrofe natural, ou até mesmo o desemprego (BCB, 2013; LUQUET, 2000).



Desta forma a organização das finanças, tendo partida a partir da identificação dos recursos e das obrigações que possui, demonstrará que pode ocorrer de se ter mais recursos do que imaginava, propiciando uma melhor qualidade de vida (DONADIO, 2014; SILVEIRA; FERREIRA; ALMEIDA, 2020).

Nesse contexto, entende-se as finanças pessoais, como o ato das pessoas administrarem seus recursos, sendo por meio da ação do orçamento, planejamento e controle deste, tanto no curto, como médio e longo prazo (FERREIRA, 2006).

Para que se possa manter as finanças pessoais em dia, deve inicialmente criar um orçamento seguido de um planejamento, que pode ser entendido como o processo em que o indivíduo elenca os planos que precisa atingir com antecedência. Em seguida organizar os recursos, que se trata como uma criação de hábitos que propicia uma melhor administração dos recursos e por fim o controle, que é estabelecer se objetivos estão conforme o orçado e planejado, buscando assim ajustar com o tempo (FERREIRA, 2006).

2.1.1 Orçamento financeiro pessoal

O orçamento é o ato de pesquisar preços, estipular valores a serem gastos ou recebidos, permitindo a comparação de produtos, serviços, ou até períodos já controlados, isso se tratando de orçamentos financeiros pessoais (CVM, 2019; DESSEN, 2014).

Por meio do orçamento é possível avaliar, qual produto terá o custo melhor, ou quanto se pretende gastar com as despesas domésticas cotidianas, como água, energia, alimentação e lazer. Com a criação de um orçamento, pode-se verificar o quanto o indivíduo dispõe de recursos em um determinado período, conferindo um sentimento situacional de quanto se pode gastar, não permitindo a criação de novas despesas ou a aquisição de novos compromissos (FERREIRA, 2006; LEAL, NASCIMENTO, 2011; LUQUET, 2000).

Luquet (2000) apresenta alguns tópicos a serem considerados para construção de um orçamento financeiro pessoal, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 – Receitas e gastos mensais

Receita	Gastos Fixos	Gastos variáveis
Salário	aluguel	pacotes de telefone e internet
vale alimentação	condomínio	tv a cabo
vale transporte	mensalidade escolar	Academia
renda extra	água	streaming (música, filmes e games)
outras rendas	energia	Alimentação
	gás	Lazer
		compras parceladas no cartão
Total de receitas	Total de gastos fixos	Total de gastos variáveis

Fonte: Adaptado de Luquet (2000)

Muitos desses gastos são considerados desnecessários ou “supérfluos”, e vale ressaltar que esses itens são provenientes de desejos pessoais e não da necessidade, onde contratar uma TV a cabo ou *streaming* (música, filmes e games) por exemplo, podem ser evitados, no entanto o montante ao final de cada período, pode gerar um descontrole das contas pessoais (BCB, 2013; KRUGER, 2020).



2.1.2 Planejamento financeiro pessoal

Para que se possa construir o planejamento é necessário que se tenha o mínimo do conhecimento sobre educação financeira, diante disso, existem vários meios para aperfeiçoar esse conhecimento, tais como; internet, cursos de curta duração, apostilhas físicas e online, vídeos, palestras, cursos superiores, dentre outros. Para isso, ter o conhecimento sobre educação financeira, trará subsídios, para construção do planejamento, adquirir esse conhecimento se faz necessário, uma vez que o processo de planejamento, é mais complexo do que o orçamento e o controle (SILVA; ARAÚJO; MORAES; ALVES, 2019; TEIXEIRA, 2017).

Nesse sentido CVM (2019) afirma que, o ato de planejar as finanças, não é somente economizar dinheiro para aposentadoria, mas sim analisar como a decisão do presente pode afetar diretamente nas finanças pessoais, tanto no presente, quanto no futuro, como também contribuirá para se consiga atingir algum objetivo a ponto de não comprometer totalmente a renda em conjunto com o tempo.

O planejamento pode possuir diferentes características e graus de detalhamento e complexidades, no entanto geralmente o planejamento é construído por meio de um orçamento já existente, ou de uma estimativa que se deseja alcançar, podendo ser a curto prazo (dias, semana, bimestre), médio prazo (trimestres e semestres) e a longo prazo (anos). Assim com o planejamento o indivíduo terá conhecimento de seus recursos e poderá ajustar de acordo com as necessidades e objetivos, evitando o endividamento e oportunizando a realização de suas metas (SOUSA; TORRALVO; KRAUTER; ROCHA, 2018).

Para o planejamento de curto prazo, podemos considerar o pagamento de dívidas, a montagem de uma reserva financeira, a viagem para outro estado, no caso é tudo aquilo que se pretende fazer em dias, semana, bimestre. Já com relação ao médio prazo, podemos destacar a viagem para outro país, a compra da casa própria, a festa de casamento, neste caso é tudo aquilo que necessita de um valor maior, e sendo cumprido em trimestres e semestres (FERREIRA, 2006).

Por fim tem-se o planejamento de longo prazo, que normalmente são a compra da casa, a compra do carro dos sonhos, bem como outros que requerem um tempo maior para poder acumular valores suficientes para serem realizados, enquadrando assim estes no tempo superior a um ano (FERREIRA, 2006).

É importante destacar que a falta de planejamento somada ao consumismo desenfreado, são fatores que contribui para o endividamento das pessoas, onde acreditam que a ação do presente, não impactará no futuro (FLORES; ROSA, 2016; SILVA; ARAÚJO; MORAES; ALVES, 2019; TEIXEIRA, 2017).

2.1.3 Controle Financeiro pessoal

O controle, pode ser definido como o registro, monitoramento, avaliação e comparação de todas as entradas (renda) e saídas (gastos), ocorridos em um determinado período. Esse registro, pode ocorrer por meios de anotações, preenchimentos de planilhas, aplicativos de *smartphones* e *softwares* especializados, esses meios são chamados de ferramentas de controle financeiros pessoais (HOJI, 2009; WOHLEMBERG, 2011).

Um das ferramentas de controle mais comum utilizadas, é o fluxo de caixa pessoal, onde consta as entradas e saídas, podendo ser elaborado, com itens como



orçado, planejado e realizado, assim, podendo-se comparar a evolução ou a involução das metas e objetivos estipulados (FERREIRA, 2006).

Segue modelo de fluxo de caixa proposto por Ferreira (2006) e adaptado para o presente estudo, com algumas características a serem consideradas para elaboração de um fluxo de caixa financeiro pessoal, conforme segue Quadro 2;

Quadro 2 – Fluxo de caixa financeiro pessoal

Entradas		Orçado	Realizado	Varição
Renda	Salário			
	vale alimentação			
	vale transporte			
	renda extra			
	outras rendas			
Saídas		Orçado	Realizado	Varição
gastos fixos	investimento			
	aluguel			
	condomínio			
	mensalidade escolar			
	conta de água e energia			
	conta de gás			
	outros gastos fixos			
gastos variáveis	telefone e internet			
	tv a cabo			
	academia			
	alimentação			
	outros gastos variáveis			
Total do período				

Fonte: Adaptado de Ferreira (2006)

Por meio das ferramentas de controle tem-se um detalhamento das entradas e saídas, onde possibilita ao indivíduo ter uma visão mais ampla de como se comporta suas finanças, em um determinado período, podendo assim ajustar conforme a necessidade, outro benefício é poder evitar contrair dívidas que não se poderá pagar, uma vez que se tem claro o movimento de suas entradas e saídas por meio de seus saldos, de um determinado período (CVM, 2019).

2.2 PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia da Covid-19 trouxe diversos impactos na sociedade, desde financeiros a sociais, alguns temporários e outros permanente, de forma geral mudou drasticamente a forma das pessoas se comportarem diante de outras pessoas e das escolhas no que tange o assunto dinheiro, tendo em vista que inicialmente várias pessoas foram afetadas (ALVES, 2020).

O surto do Covid-19, iniciou no quarto trimestre de 2019, na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na China e em seguida, mais precisamente em março de 2020, foi caracterizada como pandemia, pois foi verificado a manifestação de novos surtos da doença no país, como também no mundo (ALVES, 2020).

De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC, 2020), foi observado que no período de setembro de 2019 o índice de endividados era de 65,1%, já em setembro de 2020, o mesmo apresentou um crescimento chegando ao patamar de 67,2%, uma diferença de 2,1% de do mesmo período de um ano para o outro, sendo este aumento uma contribuição da pandemia.



Desta forma, como a pandemia do Covid-19, trouxe vastos impactos aos brasileiros, bem como também para as empresas, sendo um deles o financeiro. Assim foi estabelecido que as empresas, em prol de preservar os empregos poderiam reduzir a jornada de trabalho e a renda em até 70%, onde foi oficializado com a aprovação do Decreto 10.517/2020 (CEF, 2020).

O Governo Federal, por intermédio do Ministério da Cidadania, criou o saque emergencial, que é um benefício concedido aos trabalhadores informais, desempregados e outros que atendem os requisitos estabelecidos, que tem por objetivo dar a esses grupos alvo, uma assistência que contribuiu para que os beneficiários possam dar continuidade a vida de forma a minimizar os danos desta pandemia do Covid-19 (CEF, 2020).

Outro benefício que veio em bom momento, foi a liberação do saque emergencial do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), onde foi oficializado pela medida provisória nº 946/2020, sendo este também um benefício estabelecido pelo Governo Federal para enfrentar os impactos do Coronavírus, o mesmo é permitido a aqueles trabalhadores que possuem conta de FGTS com saldo, independente se for ativos ou inativos, permitindo um saque máximo de R\$ 1.045,00. No entanto para evitar aglomeração, foi estabelecido que todos os dois benefícios seriam liberados para saque seguindo o mês de aniversário (CEF, 2020).

2.3 ESTUDOS CORRELATOS AO TEMA

Esta seção consiste em um levantamento voltados ao tema desta pesquisa, que após a realização do mesmo, consistiu na apresentação de vários estudos, no entanto buscamos selecionar estudos recentes e similares a temática, conforme é apresentado no Quadro 3:

Quadro 3 – Estudos correlatos a temática

Autor	Título	Objetivo
Johann, Braido (2017)	Comportamento financeiro pessoal de alunos do terceiro ano noturno do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Lageado/RS	Identificar qual o comportamento financeiro pessoal de alunos do terceiro ano noturno do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Lageado/RS
Inácio (2019)	Finanças pessoais: o comportamento dos acadêmicos das três últimas fases do curso de Ciências contábeis da Universidade do Extremo sul Catarinense	Verificar qual o comportamento dos acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense em relação as suas finanças pessoais.
Cunha (2019)	Finanças pessoais: um estudo do comportamento dos funcionários de uma cooperativa de crédito	Averiguar como os colaboradores de uma cooperativa de crédito se comportam em relação as suas finanças.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

O estudo de Johann, Braido (2017), buscou identificar o comportamento financeiro pessoal de alunos do terceiro ano noturno do Ensino Médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS, onde para atingir este objetivo contou com a aplicação de um questionário, que resultou numa amostragem de 161 acadêmicos, e com a análise dos dados foi constatado que poucos são endividados, constantemente buscam melhorar o gerenciamento do dinheiro e boa parte gasta menos do que



recebe, também de que ambos devem poupar mais, realizar um melhor controle dos seus recursos e buscar por investimentos mais rentáveis.

O estudo de Inácio (2019), buscou verificar qual o comportamento dos acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense em relação as suas finanças pessoais, onde contou com o retorno de 102 respostas, sendo estas por meio da aplicação de um questionário com os acadêmicos das três últimas fases do curso. Segundo o autor os acadêmicos do curso demonstraram ter conhecimento em suas finanças pessoais, onde boa parte obtém renda por meio de um vínculo empregatício, controlam seus gastos com a utilização de planilhas eletrônicas, e costumam pagar suas compras à vista.

Já o estudo de Cunha (2019), buscou em seu estudo verificar como era o comportamento dos colaboradores de uma cooperativa de crédito diante de suas finanças. Para atingir este objetivo, a autora realizou utilizou de uma ferramenta conhecido como Google Formulários, que se trata de um questionário digital, onde do total de 55 colaboradores, foi obtido uma amostra de 80%. Com está coleta de dados foi possível concluir que os colaboradores apresentaram uma postura satisfatório com relação a finanças pessoais, além também característica conservadora, pois preferem a poupança e as aplicações de renda fixa, destacou que aqueles que possuem uma renda maior, se demonstram mais receptivos a investimento variável e por fim de que o cotidiano na empresa contribui para a captação de conhecimento no que diz respeito a educação financeira.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo está classificado como uma pesquisa de abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa busca aprofundar e descobrir os significados dos eventos e fenômenos, social, individuais ou de determinados eventos, por meios de observação, documentos ou experimentos, detalhando segundo o olhar do pesquisados, sobre o objeto de estudo (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Em relação ao objetivo de pesquisa, o estudo em questão está classificado como, uma pesquisa descritiva, esse tipo de pesquisa, busca descrever as características de uma experiência, população, processo ou fenômeno, onde ele se trata de um assunto já conhecido, mas a ele é atribuído uma nova percepção sobre um ponto de vista já existente (NASCIMENTO, 2011; PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto aos procedimentos de pesquisa, o presente trabalho constitui-se como estudo de cunho bibliográfico, esse tipo de estudo, se utiliza de material já elaborando, geralmente contento como objeto de estudo livros, artigos, dissertações e teses, podendo ser realizado, em bibliotecas, ou atualmente em base de dados e repositórios de publicações científicas (MICHEL, 2015).

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os dados bibliográficos desta pesquisa foram coletados na *Web of Science*®, por se tratar de uma base de dados de abrangência internacional e ser consolidada no meio acadêmico, como segue definição do portal eletrônico da empresa *Clarivate Analytics*®, que administra a plataforma de busca.



The Web of Science™ é o banco de dados de citações global independente de editor mais confiável do mundo. [...] Nossa plataforma multidisciplinar conecta índices regionais, de especialidades, dados e patentes [...] de quase **1,9 bilhão de referências citadas em mais de 171 milhões de registros**. Mais de 9.000 instituições acadêmicas, corporativas e governamentais [...] O conteúdo da coleção principal da Web of Science é exclusivamente seletivo e nossa indexação é consistente. Nosso processo editorial independente e completo garante a qualidade do periódico, enquanto mais de **50 anos** de indexação consistente, precisa e completa criaram uma estrutura de dados incomparável (CLARIVATE ANALYTICS, p.1, 2021, grifo nosso).

A coleta de dados foi realizada somente no dia 05 de abril de 2021, frente a constante atualização da base, ainda neste mesmo período foram selecionadas e classificadas, abrangendo todo o período disponível pela plataforma, ou seja, de 1945 a abril de 2021.

Quadro 4 – Termos para busca e resultados

Filtro 1	n	Filtro 2	n	Filtro 3	n
<i>personal finance</i>	3.066	<i>personal finance</i>	3.066	<i>personal financial planning</i>	984
(+) <i>personal financial planning</i>	170	(+) <i>covid-19</i>	25	(+) <i>covid-19</i>	16
(-) repetidos	2	(-) repetidos	1	(-) repetidos	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A coleta desses dados ocorreu por meio de termos que tivessem relação com esta pesquisa, assim foi realizado três filtros com os termos “finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal e COVID-19”, mas com o intuito de obter mais resultados, converteu-se esses termos para a língua inglesa, na qual se tornou “*personal finance and personal financial planning and covid-19*”.

Posteriormente realizou a busca do filtro 1, inicialmente com o termo “*personal finance*”, onde obteve-se um total de 3.066 artigos, em seguida buscou incluir mais um termo ao anterior, ficando assim “*personal finance and personal financial planning*”, no qual resultou em 170 artigos. O filtro 2 também contemplou o termo “*personal finance*”, que foi mencionado anteriormente o total de artigos obtidos, desta forma foi efetuado a soma dos termos “*personal finance and covid-19*”, no qual resultou em 25 artigos. Já no filtro 3, utilizou-se do termo “*personal financial planning*” que gerou 984 artigos, após foi efetuado a soma dos termos “*personal financial planning and covid-19*”, resultando em 16 artigos.

Após todo esse processo de classificação dos artigos com base nos filtros estabelecidos, se chegou a uma soma de **211 artigos**, no entanto desses **4 artigos foram excluídos por serem repetidos**, restando assim **207 artigos** que foram utilizados para compor os resultados e posterior análise.

Depois de feito a classificação dos artigos que serviriam como base de dados para esta pesquisa, foram tabulados no Microsoft Excel®. Onde houve a separação e categorização por aba na planilha, sendo separadas por; títulos, publicações recentes, ano de publicação, autores, instituições ou universidades, revistas, fator de impacto *Journal Citation Reports (JCR)*® do ano e *JCR*® dos últimos 5 anos, resumos, citações e palavras-chave dos autores.

Para encontrar o número de citações, foram inseridos os títulos no Google Acadêmico®, vale ressaltar que o Google Acadêmico “[...] foi criado com o intuito de



[...] identificar fontes confiáveis para estudantes universitários e pesquisadores [...]” (GOOGLE SCHOLAR, 2021).

Em relação aos outros dados, como o caso dos autores, ano de publicação, instituição ou universidade, revista, e palavras-chave buscou-se evidenciar aqueles que mais se destacassem na base de dados.

Já no que diz respeito ao JCR® do ano, JCR® dos últimos 5 anos, buscou demonstrar aqueles que apresentassem uma maior pontuação. É importante destacar a definição do índice de fator de impacto de uma revista JCR e JCR 5 anos, como segue;

Journal Citation Reports é o único relatório de periódico desse tipo produzido por especialistas neutros em editores, fornecendo a você estatísticas imparciais de periódicos confiáveis por mais de 9.000 instituições em todo o mundo. Os perfis de periódicos do Journal Citation Reports agregam dados de publicações e citações provenientes do Web of Science Core Collection™, o índice de citações original do mundo para pesquisas científicas e acadêmicas. [...] Journal Citation Reports fornece uma visão global dos principais periódicos de ciências e ciências sociais do mundo e ajuda a entender quais países e instituições contribuem para o desempenho de cada periódico (CLARIVATE ANALYTICS, p.1, 2021).

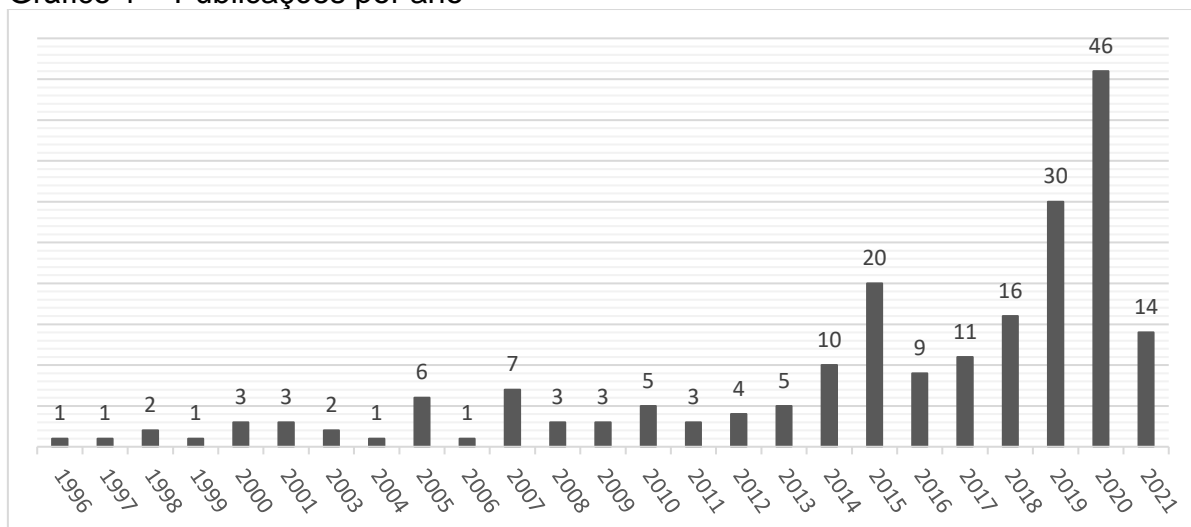
Foi utilizado o fator de impacto para filtrar e descobrir os estudos mais relevantes, pelo índice de impacto que a revista em que foi publicado foi classificada, tanto do ano, no caso 2021, quanto dos últimos anos.

E por fim, com relação ao tópico resumos, foi efetuado a leitura dos 207 resumos desses artigos e analisado aqueles que tiveram maior aderência a temática do presente estudo, uma vez que se encontrou vários estudos de diversas áreas fora do tema proposto a estudar.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Segue Gráfico 1, onde demonstra o panorama da quantidade de publicações com o tema finanças pessoais e planejamento financeiro pessoal, onde a partir de 2020 foram encontradas pesquisas relacionadas ao COVID-19.

Gráfico 1 – Publicações por ano



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)



Com relação as publicações por ano, notou no Gráfico 1, um maior número de publicações em 2020, tal fato vem ao encontro dos temas estudados, ou seja, “finanças pessoais e covid-19”, um desses assuntos vem sendo discutido ao longo dos anos, como pode ser observado no ano de 1996 a 2021, mas outro, bem recente gerou muito impacto na sociedade nos últimos anos (2019 à 2021), tanto em aspectos financeiros como sociais, desta forma por ser um assunto que gerou tanto impacto, acabou tendo bastante aderência nas pesquisas realizadas posterior a sua chegada, então notamos que a junção dessas duas temáticas acabou dando destaque para o ano de 2020.

Outro aspecto que vale ser ressaltado é que 2021, em apenas três meses gerou um total de 14 publicações, realizando uma estimativa de que as publicações sobre essas temáticas se mantivessem no ritmo destes três meses iniciais de 2021, ao final do ano de 2021, possivelmente poderia haver um total de 56 publicações, ultrapassando assim o ano de 2020, que atualmente lidera as publicações sobre essas temáticas.

Já no Quadro 5, será apresentado as publicações acadêmicas mais recentes até o momento da coleta de dados desta pesquisa.

Quadro 5 – Publicações recentes

Mês/Ano	Autor(s)	Título
mar/21	Zhang, Fang, Cao, Chen, Hu, Chen, Zhou e Wang	<i>Behavioral Intention to Receive a COVID-19 Vaccination Among Chinese Factory Workers: Cross-sectional Online Survey</i>
mar/21	Waliszewski e Warchlewska	<i>How we can benefit from personal finance management applications during the covid-19 pandemic? The polish case</i>
mar/21	Shih, Deer, Lau, Loveland Baptist, Lim e Lockman	<i>The impact of the COVID-19 pandemic on the education and wellness of US Pediatric Anesthesiology Fellows</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Com base no Quadro 5, o primeiro artigo, dos autores Zhang, Fang, Cao, Chen, Hu, Chen, Zhou e Wang (2021), foi publicado na revista *Journal Of Medical Internet Research*, na qual é o artigo com maior fator de impacto dentre os três estudos deste quadro, tendo um fator de impacto JCR® em 2021 de 5.034 pontos, já com relação aos últimos 5 anos apresentou um índice de 5.996 pontos.

A revista *Journal Of Medical Internet Research* é um periódico com destaque na categoria de informática médica, ou seja, ela busca abordar assuntos como tecnologias emergentes, dispositivos médicos, aplicativos, telessaúde, informática que contribua com a educação do cliente, prevenção, dentre outros (JMIR PUBLICATIONS, 2021).

Com relação a instituição de ensino dos autores do primeiro estudo, o autor Yuan Fang é oriundo da *Educ Univ Hong Kong*, já o autor Zixin Wang é da *Chinese Univ Hong Kong* e os demais são oriundos da *Longhua Dist Ctr Dis Control & Prevent*.

O estudo teve como objetivo investigar a prevalência e os fatores associados à intenção comportamental de receber vacinas COVID-19 autofinanciadas ou gratuitas entre trabalhadores de fábricas chinesas que retomaram o trabalho durante a pandemia. Na qual o estudo demonstrou que os trabalhadores de fábricas na China relataram alta intenção comportamental de receber a vacinação COVID-19, pelo fato de receberem atitudes positivas sobre a vacinação, suporte de pessoas significativas



e controle comportamental com relação a vacinação, como o uso de máscara facial no local de trabalho e outros espaços públicos, higiene das mãos, evitando encontros sociais e lugares lotados (ZHANG; FANG; CAO; CHEN; HU; CHEN; ZHOU; WANG, 2021).

O segundo estudo de autoria de Waliszewski e Warchlewska (2021), foi publicado pela revista *Entrepreneurship And Sustainability Issues*. Já com relação a instituição dos autores, ambos são oriundos da *Poznan Univ Econ & Business*.

Este estudo buscou “determinar se em que medida os fatores sociodemográficos estão relacionados à forma como as aplicações de gestão do orçamento doméstico são avaliadas” (WALISZEWSKI; WARCHLEWSKA, 2021, p.1).

Os autores também buscaram verificar até que ponto os aplicativos de suporte a finanças pessoais são benéficos e populares na Polônia. O estudo mostrou que os usuários utilizam mais de aplicativos não bancárias para controle.

Além disso também mostrou que esses aplicativos são altamente transparentes, bem estruturados, intuitivo e refletem uma abordagem positiva em relação ao seu uso. Também demonstrou que a presença da pandemia SARS-CoV-2 possibilitou encontrar lacunas no atendimento remoto ao cliente, como melhor adaptação às necessidades de liquidações e pagamentos atuais, incapacidade de digitalizar documentos e falta de aconselhamento e contato permanente com um consultor (WALISZEWSKI; WARCHLEWSKA, 2021).

O terceiro estudo de autoria de Shih, Deer, Lau, Loveland Baptist, Lim e Lockman (2021), publicada pela revista *Pediatric Anesthesia*. Os autores são oriundos da *Childrens Hosp Los Angeles, Childrens Hosp Wisconsin, Nemours Alfred I duPont Hosp Children, Montana State Univ and Brigham Young Univ*.

Esta pesquisa buscou determinar o efeito da pandemia atual na educação e bem-estar em anestesiologia pediátrica nacionalmente, a fim de orientar a criação de sistemas de apoio ideais para os bolsistas durante a pandemia em andamento.

No qual foi constatado que a pandemia trouxe mudanças com as finanças e gerando a diminuição das oportunidades de carreira, diminuição das experiências, bem como também provocou um aumento significativo do estresse, incluindo a preocupação com os membros da família e o medo de contrair o COVID-19.

Foi frisado que embora a pandemia possa ser temporária, estes resultados reforçam a necessidade dos diretores de programa e outros líderes departamentais de concentrar recursos limitados para aumentar as experiências educacionais e bem-estar geral para bolsistas de anestesiologia pediátrica (SHIH; DEER; LAU; LOVELAND BAPTIST; LIM; LOCKMAN, 2021).

Quadro 6 – Autor com maior número de publicações

Autor/ano	Título	Revista
Teichman (2001)	<i>How do urology residents manage personal finances?</i>	<i>Urology</i>
Teichman (2005)	<i>Personal finances of residents at three Canadian universities</i>	<i>Canadian journal of surgery</i>
Teichman (2005)	<i>How do residents manage personal finances?</i>	<i>American journal of surgery</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Em relação ao Quadro 6, os artigos selecionados, encontramos “Joel M. H. Teichman” com um total de 3 publicações nesta pesquisa. Joel Teichman é professor



no departamento de Ciências Urológicas da Universidade de British Columbia, faz parte da equipe de Divisão de Urologia da Providence Health Care em Vancouver. O Dr. Teichman é especialista em endourologia e cistite intersticial. Seus principais interesses em endourologia relaciona-se com pedras nos rins e interações pedra-laser (PROVIDENCE HEALTH CARE, 2021).

Quadro 7 – Universidade com maior número de publicação

Instituição	Autor/ano	Título	Revista
<i>Univ Penn</i>	Barua, Koh e Mitchell (2018)	<i>Does financial education enhance financial preparedness? Evidence from a natural experiment in Singapore</i>	<i>Journal of pension economics & finance</i>
<i>Univ Penn</i>	Boateng, Phipps, Smith e Armah (2021)	<i>Household Energy Insecurity and COVID-19 Have Independent and Synergistic Health Effects on Vulnerable Populations</i>	<i>Frontiers in public health</i>
<i>Univ Penn</i>	Consiglio, Cocco e Zenios (2004)	<i>www.personal_asset_allocation</i>	<i>Interfaces</i>
<i>Univ Penn</i>	Holingue, Badilo-Goicoechea, Riehm, Veldhuis, Thrul, Johnson, Fallin, Kreuter, Stuart e Kalb (2020)	<i>Mental distress during the COVID-19 pandemic among US adults without a pre-existing mental health condition: Findings from American trend panel survey</i>	<i>Preventive medicine</i>
<i>Univ Penn</i>	Lusardi, Mitchell e Oggero (2020)	<i>Debt and Financial Vulnerability on the Verge of Retirement</i>	<i>Journal of money credit and banking</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Quanto as instituições e universidades que mais publicaram (Quadro 7), destacou-se a “*Univ Penn*”, em cinco estudos acadêmicos, no qual foram publicadas pelas revistas “*Frontiers in public health, Interfaces, Journal of money credit and banking, Journal of pension economics & finance and Preventive medicine*”.

A *Univ Penn* tem sua fundação datada em 1740, como faculdade, no bairro de *West Philadelphia, Pensilvânia*, Estados Unidos e se tornou universidade em 1765. Foi fundada por Benjamin Franklin, com o intuito de ser uma escola de caridade, mas após o início da construção da universidade, o custo foi muito maior que os recursos disponíveis, desta forma ficou inacabada por mais de uma década. O seu objetivo era treinar jovens para a liderança nos negócios, no governo e no serviço público, que naquela época era algo inovador (PENN UNIVERSITY OF PENNSYLVANIA, 2021).

Quadro 8 – Revistas e periódicos com maior publicação

(continua)

Títulos	nº	Títulos	nº
<i>Cureus</i>	3	<i>Frontiers in psychology</i>	2
<i>Entrepreneurship and sustainability issues</i>	3	<i>Interfaces</i>	2
<i>Humanidades & inovacao</i>	3	<i>International journal of advanced computer science and applications</i>	2
<i>International journal of consumer studies</i>	3	<i>Journal of accounting and organizational change</i>	2
<i>Journal of pension economics & finance</i>	3	<i>Journal of economic psychology</i>	2



Quadro 8 – Revistas e periódicos com maior publicação

(conclusão)

Títulos	nº	Títulos	nº
<i>Accounting and finance</i>	2	<i>Journal of family and economic issues</i>	2
<i>American journal of surgery</i>	2	<i>Psychological reports</i>	2
<i>Cultural studies</i>	2	<i>Wlicsmb 2004: proceedings of the sixth west lake international conference on small & medium business: theory and practice of small and medium-sized enterprises development</i>	2

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Quanto as revistas ou periódicos que mais se sobressaíram nesta pesquisa, pode-se destacar a “*Cureus, Entrepreneurship and sustainability issues, Humanidades & inovação, International journal of consumer studies and Journal of pension economics & finance*”, ambas com o total de 03 publicações, já os demais ficaram na faixa de uma a duas publicações.

A “*Cureus*”, é uma revista médica com sede em São Francisco, California, na qual tem como missão “eliminar as barreiras à geração e disseminação do conhecimento médico [...] compartilhar e promover o conhecimento médico publicado em todo o mundo[...]. acesso para todos. Sem acesso pago. Sem burocracia” (CUREOS, 2021, p.1).

Já a “*Entrepreneurship and sustainability issues*” é uma empresa pública sem fins lucrativos que tem entre um dos seus objetivos “prestar serviços de informação, formação e consultoria, contribuindo para o desenvolvimento do empreendedorismo e da sustentabilidade” (ENTREPRENEURSHIP AND SUSTAINABILITY CENTER, 2021, p.1). Com isso assim essa revista busca ser estabelecida e consolidada, tendo em vista que de todas as revistas e periódicos desta base de dados, foi uma das que se destacou.

Outro periódico ou revista que se sobressaiu nesta base de dados foi a “*Humanidades & inovação*”, esta por sua vez é uma revista brasileira, que é administrada pela Universidade Federal de Tocantins (UNITINS), na qual tem por objetivo a “difusão de estudos e pesquisas de professores e alunos de pós-graduação referentes aos conhecimentos de pesquisas relacionadas com as áreas de “[...] Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes” (HUMANIDADES & INOVAÇÕES, 2021, p.1).

No que diz respeito a “*International journal of consumer studies*”, trata de “um fórum internacional para artigos acadêmicos e de pesquisa relacionados a todas as áreas de pesquisa do consumidor” (WILEY ONLINE LIBRARY, 2021, p.1). Se trata de um jornal que busca abordar assuntos relacionados as ciências do consumidor e suas aplicações, psicologia do consumidor, comportamento do consumidor, educação do consumidor e pesquisa de marketing e consumidores, de forma geral está relacionada ao consumidor.

O “*International journal of consumer studies*” (IJCS) é classificado na plataforma Sucupira, o qualis periódico é A2, na área de avaliação em administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo, demonstrando assim ser um jornal com alto fator de impacto nesta área, desta forma trazendo materiais com excelente qualidade (WILEY ONLINE LIBRARY, 2021).

Por fim, também se destacou o “*Journal of pension economics & finance*”, que tem sua origem no Reino Unido, sendo “o único periódico acadêmico com foco na



economia e finanças de pensões e renda de aposentadoria” (CAMBRIDGE CORE, 2021, p.1).

Este periódico busca publicar “trabalhos de pesquisa originais, cobrindo uma variedade de tópicos, incluindo gestão de fundos de pensão, a regulamentação de pensões e mercados de trabalho” (CAMBRIDGE CORE, 2021, p.1).

Quadro 9 – Fator de impacto JCR® de 2021

Índice	Periódico	Autor/ano	Título
47.677	<i>Jama-journal of the american medical association</i>	Widera, Steenpass, Marson e Sudore (2011)	<i>Finances in the Older Patient With Cognitive Impairment "He Didn't Want Me to Take Over"</i>
11.206	<i>Journal of economic perspectives</i>	Feldstein (2005)	<i>Structural reform of social security</i>
10.873	<i>Journal of business venturing</i>	Romano, Tanewski e Smyrnios (2001)	<i>Capital structure decision making: A model for family business</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Com base no Quadro 9, o artigo de Widera, Steenpass, Marson e Sudore (2011), lidou com o caso de pessoas portadoras de doenças como *Alzheimer* e outras demências progressivas em algum momento acabam perdendo sua capacidade financeira, então normalmente essas pessoas e seus familiares recorrem a clínicos gerais, pois consideram ser o profissional que capaz de ajudá-los com estes problemas financeiros, no entanto alguns médicos não compreendem como ajudá-los ou qual seria seu papel nesta situação. Desta forma, o presente estudo buscou verificar o impacto que esta redução da capacidade financeira causa aos idosos, bem como também delinear o papel do médico nesta situação (WIDERA; STEENPASS; MARSON; SUDORE, 2011).

O segundo estudo é de Feldstein (2005), intitulado “*Structural reform of social security*”, que no português significa “Reforma estrutural da previdência social”. O presente estudo buscou discutir “como o sistema misto poderia funcionar na prática e como a transição para tal mudança poderia ser alcançada. Em seguida, analisa os ganhos econômicos que resultariam da mudança para um sistema misto”

O estudo de Feldstein (2005), foi publicado pela revista “*Journal of economic perspectives*”, na qual ficou em segundo lugar na classificação de maior fator de impacto. Esta revista tem como foco “preencher uma lacuna entre a imprensa de interesse geral e a maioria das outras revistas acadêmicas de economia” (AMERICAN ECONOMIC ASSOCIATION, 2021, p.1).

Já o estudo que ficou em terceiro lugar na classificação do maior fator de impacto é de Romano, Tanewski e Smyrnios (2001), com o título de “*Capital structure decision making: A model for family business*” que no português é “Tomada de decisão de estrutura de capital: Um modelo para empresa familiar”, na qual foi publicado pela revista “*Journal of business venturing*”. O objetivo do estudo foi “desenvolve um modelo de equação estrutural empiricamente testado de antecedentes de financiamento de empresas familiares” (ROMANO; TANEWSKI; SMYRNIOS, 2001, p.1).

A “*Journal of business venturing*”, que é a revista referente ao terceiro estudo do Quadro 9, “fornece um fórum acadêmico para compartilhar teorias úteis e interessantes, narrativas e interpretações dos antecedentes, mecanismos e/ou consequências do empreendedorismo” (ELSEVIER, 2021, p.1).



Quadro 10 – Fator de impacto JCR® (5 anos)

Índice	Periódico	Autor(s)	Título
45.54	<i>Jama-journal of the american medical association</i>	Widera, Steenpass, Marson e Sudore (2011)	<i>Finances in the Older Patient With Cognitive Impairment "He Didn't Want Me to Take Over"</i>
9.912	<i>Journal of economic perspectives</i>	Feldstein (2005)	<i>Structural reform of social security</i>
7.59	<i>Journal of business venturing</i>	Romano, Tanewski e Smyrniós (2001)	<i>Capital structure decision making: A model for family business</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Como base na análise dos estudos com maior fator de impacto do ano, que é abordado no Quadro 9, notou-se que os dados apresentados foram os mesmos no Quadro 10, no qual trata do fator de impacto, mas o que diferencia o Quadro 9 para o Quadro 10, é que este último trás um índice um pouco maior e trata do fator de impacto dos últimos cinco anos.

Quadro 11 – Artigos com maior número de citações no Google acadêmico

(continua)

Título, Autor e nº de citações	Resumo
<i>A framework for assessing the performance of health systems</i>	Este estudo examina o papel das conexões políticas nas estratégias de financiamento das empresas e seu desempenho de longo prazo. Vemos as conexões políticas como um exemplo de arranjos domésticos que podem reduzir os benefícios do financiamento global. Usando dados da Indonésia, descobrimos que empresas com fortes conexões políticas têm menos probabilidade de ter títulos estrangeiros negociados em bolsa. Como resultado, as estimativas das conseqüências do desempenho do financiamento estrangeiro são severamente tendenciosas se os arranjos domésticos criadores de valor, como os relacionamentos políticos, forem ignorados. Conexões não apenas alteram as estratégias de financiamento das empresas. elas também influenciam o desempenho de longo prazo. Acompanhando os retornos em vários regimes, mostramos que as empresas têm dificuldade em restabelecer as conexões com um novo governo quando seu patrono cai do poder, levando as empresas intimamente ligadas a um desempenho abaixo do novo regime e subsequentemente aumentando seu financiamento externo.
Murray e Frenk (2000)	
1245 citações	
<i>Capital structure decision making: A model for family business</i>	A maioria dos estudos teóricos e empíricos da estrutura de capital concentra-se nas empresas públicas. Apenas um número limitado de estudos sobre estrutura de capital foi realizado em pequenas e médias empresas (PMEs), e essa deficiência é particularmente evidente nas investigações sobre os fatores que influenciam as decisões de financiamento dos proprietários de empresas familiares. A teoria indica que existe um conjunto complexo de fatores que influenciam as decisões de financiamento dos proprietários-gestores das PMEs. A literatura recente sobre empresas familiares sugere que esses processos são influenciados pelas atitudes dos proprietários das empresas em relação à utilidade da dívida como forma de financiamento, moderada por condições ambientais externas (por exemplo, considerações financeiras e de mercado). Vários outros fatores mostraram influenciar as decisões de financiamento, incluindo a cultura; características empreendedoras; experiências anteriores de empreendedores em estrutura de capital; objetivos de negócios; questões do ciclo de vida do negócio; estruturas de propriedade preferidas; visões sobre controle, índices de endividamento curto versus longo prazo; idade e tamanho da empresa; fontes de financiamento para o
Romano, Tanewski e Smyrniós (2001)	
939 citações	

Quadro 11 – Artigos com maior número de citações no Google acadêmico

(continuação)

Título, Autor e nº de citações	Resumo
<p><i>Capital structure decision making: A model for family business</i></p>	<p>crescimento; atitudes em relação ao financiamento da dívida; questões relativas à independência e controle; e risco percebido e atitudes em relação ao risco pessoal. Embora esses fatores tenham sido identificados, até agora não parece ter havido qualquer tentativa de desenvolver modelos com base empírica que mostrem as relações entre esses fatores e as decisões de financiamento dos proprietários de empresas familiares. Utilizando teorias derivadas de disciplinas divergentes, este estudo desenvolve um modelo de equação estrutural empiricamente testado de antecedentes de financiamento de empresas familiares. Os participantes de nosso estudo envolveram uma amostra aleatória de 5.000 donos de empresas que receberam pelo correio um questionário de 250 itens da Australian Family and Private Business, desenvolvido especificamente para esta investigação. Notavelmente, nossas descobertas revelam que o tamanho da empresa, o controle da família, o planejamento e os objetivos do negócio estão significativamente associados ao endividamento. Pequenos negócios familiares e proprietários que não possuem processos formais de planejamento tendem a contar com empréstimos familiares como fonte de financiamento. No entanto, as empresas familiares no setor de serviços (por exemplo, varejistas e atacadistas) têm menos probabilidade de usar empréstimos familiares, assim como os proprietários que planejam crescer por meio do desenvolvimento de novos produtos ou processos. O uso de capital e lucros retidos é provável para as empresas familiares que planejam alcançar crescimento através de um aumento nas vendas, mas é menos provável para as empresas familiares no setor de manufatura e empresas de estilo de vida. a dívida e os empréstimos familiares estão negativamente relacionados ao capital e aos lucros retidos O patrimônio líquido é uma consideração para os proprietários de grandes empresas, empresas jovens e proprietários que planejam alcançar crescimento por meio do aumento das margens de lucro. No entanto, é menos provável que o patrimônio seja uma consideração para os proprietários de empresas familiares mais velhos e os proprietários que têm preferência por manter o controle da família. Nossos resultados sugerem que a interação entre vários fatores sociais, familiares e financeiros é complexa. Além disso, nossos resultados indicam a importância de utilizar teorias que também ajudam a explicar fatores comportamentais (por exemplo, a necessidade dos proprietários de estar no controle) que afetam os processos de tomada de decisão da estrutura financeira. Profissionais e pesquisadores devem considerar a interação dinâmica entre características de negócios (por exemplo, tamanho ou indústria), aspectos comportamentais do financiamento de negócios (por exemplo, objetivos de negócios) e fatores financeiros (por exemplo, níveis de alavancagem) ao trabalhar e pesquisar empresas familiares. (C) 2000 Elsevier Science Inc.</p>
<p>Romano, Tanewski e Smyrniotis (2001)</p>	<p>939 citações</p>
<p>Discriminating the number of credit cards held by college students using credit and money attitudes</p>	<p>Com base em estudos anteriores, uma escala de atitudes de crédito [Xiao, JJ, Noring, FE, gr Anderson, JG (1995). Atitudes de estudantes universitários em relação aos cartões de crédito. <i>Journal of Consumer Studies</i>, 19, 155-174] e uma versão modificada de Furnham's [Furnham, A. (1984). Muitos lados da moeda: a psicologia do uso do dinheiro. <i>Personality and Individual Differences</i>, 5, 501-509] Money Beliefs and Behavior Scale [Hayhoe, CR, Leach, L., Turner, PR, Gross, PE, Bass, B., & Xiao, JJ (1997). Uso de cartões de crédito por estudantes universitários: um estudo descritivo. Em JJ Xiao, <i>Proceedings of Association for Financial Counseling and Planning Education</i> (pp. 42-45), San Diego, CA, dezembro de 1997] foram empregados para examinar o uso de cartões de crédito por estudantes universitários. As atitudes de obsessão e retenção de dinheiro</p>
<p>Hayhoe, Leach e Turner (1999)</p>	<p>407 citações</p>
<p>407 citações</p>	<p>407 citações</p>

Quadro 11 – Artigos com maior número de citações no Google acadêmico

(conclusão)

Título, Autor e nº de citações	Resumo
<i>Discriminating the number of credit cards held by college students using credit and money attitudes</i>	e a atitude afetiva de crédito mostraram distinguir entre alunos com cartão de crédito e alunos sem cartão de crédito. A atitude de esforço / capacidade de dinheiro e a atitude cognitiva de crédito distinguiram entre alunos com quatro ou mais cartões de crédito e alunos com um a três cartões de crédito. A regressão logística ordenada foi usada para prever os alunos com quatro ou mais cartões de crédito. Nove variáveis foram preditores significativos: a atitude afetiva de crédito, idade, a atitude cognitiva de crédito, gênero, ter feito um curso de finanças pessoais, pedir dinheiro emprestado a amigos ou parentes, a atitude de retenção de dinheiro, o uso do dinheiro como recompensa e a preparação de uma lista antes de comprar (listada em ordem de importância). (C) 1999 Elsevier Science BV Todos os direitos reservados. Classificação PsycINFO: 3920; Classificação 3120 JEL: D120.
Hayhoe, Leach e Turner (1999)	
407 citações	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

O primeiro estudo de Murray e Frenk (2000) intitulado “*A framework for assessing the performance of health systems*”, que traduzido para o português: “Uma estrutura para avaliar o desempenho dos sistemas de saúde”, teve por intuito examinar o papel das conexões políticas nas estratégias de financiamento das empresas e seu desempenho de longo prazo.

Dos resultados o estudo demonstrou que “conexões não apenas alteram as estratégias de financiamento das empresas. elas também influenciam o desempenho de longo prazo” (MURRAY; FRENK, 2000, p.1). Bem como também “as empresas têm dificuldade em restabelecer as conexões com um novo governo quando seu patrono cai do poder [...] e subsequentemente aumentando seu financiamento externo” (MURRAY; FRENK, 2000, p.1).

Já o segundo estudo de Romano, Tanewski e Smyrnios (2001), com título de “*Capital structure decision making: A model for family business*”, no português, “Estrutura de capital na tomada de decisão: Um modelo de negócio de família”, teve por objetivo “desenvolve um modelo de equação estrutural empiricamente testado de antecedentes de financiamento de empresas familiares” (ROMANO, TANEWSKI; SMYRNIOS, 2001, p.1). Ou seja, ele buscou verificar “os fatores que influenciam as decisões de financiamento dos proprietários de empresas familiares” (ROMANO, TANEWSKI; SMYRNIOS, 2001, p.1).

Dos resultados apresentados, entendeu-se que “a interação entre vários fatores sociais, familiares e financeiros é complexa”, os resultados também destacaram a relevância em utilizar de teorias que contribuam para compreender fatores comportamentais, como “(por exemplo, a necessidade dos proprietários de estar no controle) que afetam os processos de tomada de decisão da estrutura financeira” (ROMANO, TANEWSKI; SMYRNIOS, 2001, p.1).

Já o estudo de Hayhoe, Leach e Turner (1999), que ficou na terceira colocação dos estudos mais citados no Google Acadêmico, intitulado “*Discriminating the number of credit cards held by college students using credit and money attitudes*”, que no português entendemos por “Discriminar o número de cartões de crédito em poder de estudantes universitários usando atitudes de crédito e dinheiro” buscou “examinar o uso de cartões de crédito por estudantes universitários” (HAYHOE; LEACH; TURNER, 1999, p.1).



Com relação aos resultados, foi verificado que havia estudantes que não possuíam cartões de crédito e outros que possuíam, desses que tinham, a pesquisa buscou verificar a quantidade que tinham de cartões de crédito, algum tinham de um a três cartões de crédito, já outros tinham entre quatro ou mais cartões de créditos, e com base nesses alunos que possuíam quatro ou mais cartões de créditos, concluíram que os motivos de possuírem esta quantidade de cartões de crédito (HAYHOE; LEACH; TURNER, 1999).

Vale destacar, que das obras presentes neste quadro, ambas se destacam por serem artigos publicados a mais de duas décadas, no entanto para aquele tempo foram materiais essenciais que serviram de base para os próximos artigos escritos sobre a temática expostas nos mesmos.

Quadro 12 – Palavras-chave mais utilizadas

Palavras-chave de autor	nº	Palavras-chave de autor	nº
<i>Personal finance</i>	26	<i>Coronavirus</i>	7
<i>COVID-19</i>	24	<i>Financing</i>	6
<i>Financial literacy</i>	23	<i>Pandemic</i>	6
<i>Financial planning</i>	10	<i>Decision making</i>	4
<i>Finance</i>	8	<i>Financial capacity</i>	4
<i>Financial education</i>	8	<i>Pensions</i>	4
<i>Education</i>	7	<i>Retirement</i>	4

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Com base no Quadro 12, notamos que as palavras-chave mais predominante nos artigos selecionados é o termo “*personal finance*” em 26 estudos e “*Covid-19*” em 24 estudos, um fator que contribui para estes resultados, diz respeito que ambos os termos foram utilizados para classificação da base de dados desta pesquisa.

Com relação ao terceiro termo “*financial literacy*”, que no português significa “alfabetização financeira”, apresentou-se em 23 estudos, podendo-se deduzir que este destaque se dá porque as finanças pessoais e a alfabetização financeira, de certa forma andam juntas, pois a alfabetização financeira trás subsídios básicos para se ter um bom gerenciamento das finanças pessoais, para assim trazer um maior conforto a quem os aderir.

O processo de alfabetização financeira provavelmente deve ter ganhado um maior destaque após a crise ocorrida em 2008, onde naquele período se notou o endividamento de boa parte da população, principalmente a população de baixa renda, pelo fato de muitos não possuírem conhecimento sobre a educação financeira, e daquele momento para cá, esse termo vem se crescendo.

Quadro 13 – Artigos com maior aderência a temática proposta

(continua)

Título e autor	Resumo
<p><i>Evolution of aesthetic surgery in India, current practice scenario, and anticipated post-COVID-19 changes: a survey-based analysis</i></p>	<p>Antecedentes A declaração da pandemia de COVID pela OMS pode certamente ser vista como um divisor de águas que o mundo testemunhou nos tempos modernos. Todas as indústrias e serviços não essenciais ficaram em segundo plano, incluindo a medicina estética. Na última década, a Índia testemunhou um crescimento constante no turismo médico devido aos padrões globais de atendimento e serviços a um custo relativamente modesto. O estudo a seguir foi conduzido para determinar a mudança radical que esta pandemia trouxe para a prática de cirurgiões estéticos, gerenciamento de pacientes, planejamento e consulta. Este artigo lança luz sobre a jornada da cirurgia estética indiana desde sua infância até sua presença atual no mercado global como um contexto de estudo. Também discutimos o impacto das mídias sociais na prática e estilo de vida dos cirurgiões estéticos e seu papel como um novo método emergente de educação médica. Métodos Um questionário com 62 questões divididas em 3 seções foi distribuído a 150 cirurgiões estéticos indianos que atuam de forma independente em suas clínicas ou associados a hospitais. R: Gestão da prática pré-COVID e estilo de vida; B: vida durante o bloqueio; C: mudanças previstas na era pós-COVID. Resultados Na era pré-COVID, um cirurgião estético médio estava equilibrando finamente sua profissão, pessoal, estilo de vida, aprendizagem e recreação. O bloqueio restringiu suas práticas, o que levou a uma seca financeira; apesar disso, eles conseguiram manter sua produtividade participando de webinars, leitura e pesquisa. Os tempos pós-COVID exigem a implementação de protocolos de segurança junto com mudanças na configuração, regulando o tráfego de pacientes, engajando-se no aprendizado à distância por meio de conferências virtuais e mantendo um estilo de vida saudável adquirido durante o bloqueio. Conclusões A Índia estava testemunhando, com razão, um aumento na popularidade da cirurgia estética e do turismo médico na última década. A pandemia corona definitivamente atingiu fortemente esta curva de crescimento crescente e levará algum tempo para que a demanda se recupere. Nosso estudo revelou as seguintes conclusões: O efeito de COVID 19 exige uma grande mudança na prática profissional dos cirurgiões estéticos, como limitar as consultas, mudar a planta baixa do hospital, seguir o teste COVID e ter novos protocolos de segurança. A mídia social está corretamente posicionada para ser uma importante ferramenta para educação e</p>
<p>Thakurani e Gupta (2021)</p>	<p>marketing, bem como para recreação e lazer. O papel da teleconsulta precisa ser reprisado e legalizado. Webinars e conferências virtuais encontrarão mais compradores no futuro. Nível de evidência: não avaliável. O objetivo deste artigo é determinar se e em que medida os fatores sociodemográficos estão relacionados à forma como as aplicações de gestão do orçamento doméstico são avaliadas. Os autores tentaram verificar até que ponto os aplicativos de suporte a finanças pessoais gerenciamento são benéficos e populares na Polônia por meio de uma pesquisa online do CAWI. A arquitetura da pesquisa abrangeu as seguintes áreas: nome do aplicativo utilizado, método de uso, nível de complexidade do processo de instalação do software, avaliação da transparência do aplicativo, intuitividade, funcionalidade, se atende às necessidades financeiras, aspectos técnicos e falhas substantivas da aplicação, grau de satisfação com a aplicação, bem como recomendações para desenvolvimento posterior, as vantagens e desvantagens da aplicação, o uso de PFM durante a era SARS-CoV-2. O estudo mostrou que os usuários tendem a usar aplicativos não bancários com mais frequência do que os gerentes financeiros oferecidos pelos bancos. Uma análise de benefícios de PFM mostra que os aplicativos são altamente transparentes, estruturados, intuitivo e que os respondentes tenham uma abordagem positiva em relação ao seu uso. A pandemia SARS-CoV-2 permitiu encontrar lacunas no atendimento remoto ao cliente, como melhor adaptação às necessidades de liquidações e pagamentos atuais, incapacidade de digitalizar documentos e falta de aconselhamento e contato permanente com um consultor.</p>
<p>How we can benefit from personal finance management applications during the covid-19 pandemic? The polish case</p>	<p>marketing, bem como para recreação e lazer. O papel da teleconsulta precisa ser reprisado e legalizado. Webinars e conferências virtuais encontrarão mais compradores no futuro. Nível de evidência: não avaliável. O objetivo deste artigo é determinar se e em que medida os fatores sociodemográficos estão relacionados à forma como as aplicações de gestão do orçamento doméstico são avaliadas. Os autores tentaram verificar até que ponto os aplicativos de suporte a finanças pessoais gerenciamento são benéficos e populares na Polônia por meio de uma pesquisa online do CAWI. A arquitetura da pesquisa abrangeu as seguintes áreas: nome do aplicativo utilizado, método de uso, nível de complexidade do processo de instalação do software, avaliação da transparência do aplicativo, intuitividade, funcionalidade, se atende às necessidades financeiras, aspectos técnicos e falhas substantivas da aplicação, grau de satisfação com a aplicação, bem como recomendações para desenvolvimento posterior, as vantagens e desvantagens da aplicação, o uso de PFM durante a era SARS-CoV-2. O estudo mostrou que os usuários tendem a usar aplicativos não bancários com mais frequência do que os gerentes financeiros oferecidos pelos bancos. Uma análise de benefícios de PFM mostra que os aplicativos são altamente transparentes, estruturados, intuitivo e que os respondentes tenham uma abordagem positiva em relação ao seu uso. A pandemia SARS-CoV-2 permitiu encontrar lacunas no atendimento remoto ao cliente, como melhor adaptação às necessidades de liquidações e pagamentos atuais, incapacidade de digitalizar documentos e falta de aconselhamento e contato permanente com um consultor.</p>
<p>Waliszewski e Warchlewska (2021)</p>	<p>marketing, bem como para recreação e lazer. O papel da teleconsulta precisa ser reprisado e legalizado. Webinars e conferências virtuais encontrarão mais compradores no futuro. Nível de evidência: não avaliável. O objetivo deste artigo é determinar se e em que medida os fatores sociodemográficos estão relacionados à forma como as aplicações de gestão do orçamento doméstico são avaliadas. Os autores tentaram verificar até que ponto os aplicativos de suporte a finanças pessoais gerenciamento são benéficos e populares na Polônia por meio de uma pesquisa online do CAWI. A arquitetura da pesquisa abrangeu as seguintes áreas: nome do aplicativo utilizado, método de uso, nível de complexidade do processo de instalação do software, avaliação da transparência do aplicativo, intuitividade, funcionalidade, se atende às necessidades financeiras, aspectos técnicos e falhas substantivas da aplicação, grau de satisfação com a aplicação, bem como recomendações para desenvolvimento posterior, as vantagens e desvantagens da aplicação, o uso de PFM durante a era SARS-CoV-2. O estudo mostrou que os usuários tendem a usar aplicativos não bancários com mais frequência do que os gerentes financeiros oferecidos pelos bancos. Uma análise de benefícios de PFM mostra que os aplicativos são altamente transparentes, estruturados, intuitivo e que os respondentes tenham uma abordagem positiva em relação ao seu uso. A pandemia SARS-CoV-2 permitiu encontrar lacunas no atendimento remoto ao cliente, como melhor adaptação às necessidades de liquidações e pagamentos atuais, incapacidade de digitalizar documentos e falta de aconselhamento e contato permanente com um consultor.</p>



Quadro 13 – Artigos com maior aderência a temática proposta

(conclusão)

Título e autor	Resumo
<i>Financial well-being, COVID-19, and the financial better-than-average effect</i>	No início do COVID-19 surto, realizamos duas pesquisas no Reino Unido e na Suécia (N = 2021) sobre como as pessoas avaliam a situação econômica do futuro próximo em suas famílias, no país e no mundo. Juntamente com os fatores psicológicos relacionados ao processamento de informações, associamos essas perspectivas ao bem-estar financeiro. Descobrimos que, embora geralmente muito pessimista, uma proporção substancial de indivíduos acredita que a economia de suas famílias estará se saindo substancialmente melhor do que a economia nacional e global, sugerindo um "efeito financeiro melhor do que a média". Além disso, descobrimos que o pessimismo em relação à situação econômica futura do agregado familiar e a ignorância financeira estão associados à diminuição do bem-estar financeiro, ao passo que a situação econômica (internacional) não. Este estudo mostra como factores contextuais e aspectos pessoais moldam o bem-estar financeiro durante tempos turbulentos e estressantes. (C) 2020 os autores. Publicado por Elsevier BV.
Barrafrem, Vaestfjaell e Tinghoeg (2020)	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Com relação aos artigos que apresentaram maior aderência a temática deste estudo, foram elencados três estudos.

O primeiro estudo de Thakurani e Gupta (2021) se objetivou em determinar a mudança que a pandemia do COVID-19 trouxe para a prática de cirurgiões estéticos, gerenciamento de pacientes, planejamento e consulta.

Dos resultados, foi concluído que antes da Covid-19, suas vidas profissionais e pessoais eram equilibradas, mas com o advento da pandemia do covid-19, ocasionalmente por não ser uma atividade essencial, gerou uma redução significativa de suas atividades, e em contrapartida houve uma redução nas finanças. Mais apesar desta redução nas atividades, conseguiram manter a produtividade, participando em *webinars*, leituras e pesquisa. E após o retorno de suas atividades, esses profissionais precisaram se manterem seguros, como também seus pacientes, seguindo os protocolos de segurança, limitando suas consultas e até mesmo apropriando a sua profissão a tecnologia, como consultas virtuais.

A segunda pesquisa autoral de Waliszewski e Warchlewska (2021), também é um dos artigos que possui uma grande relação com a temática desta pesquisa, mas que já foi apresentado no Quadro 5, onde trata de uma das pesquisas mais recentes dessa base de dados.

Já o terceiro artigo dos autores Barrafrem, Vaestfjaell e Tinghoeg (2020), teve por objetivo avaliar a situação econômica do futuro próximo de suas famílias, no país e no mundo, após o início da COVID-19.

Dentre os resultados da pesquisa, foi elencado que mesmos pessimistas, grande parte considera que a economia de suas famílias se apresentara muito melhor do que durante a pandemia. Outro aspecto levantado, foi o caso de que o pessimismo com relação à economia de seus familiares, bem como a ignorância financeira está inteiramente interligada com o desconforto do bem-estar financeiro durante a Covid-19.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na problematização exposta por esta pesquisa, notoriamente se teve a necessidade de estabelecer um objetivo geral, na qual trata de identificar o



panorama das publicações internacionais sobre finanças pessoais em meio a pandemia do Covid-19, no entanto para que fosse possível de alcançar este objetivo geral, foi proposto alguns objetivos específicos.

O primeiro objetivo específico tratou de estipular critérios para tabulação dos estudos encontrados, ou seja, para que a pesquisa pudesse ser realizada, estabeleceu-se alguns critérios, que contribuiriam para o direcionamento deste estudo, dentre o qual pode ser citado a escolha da base de dados que estaria sendo utilizado para coletar os dados bibliográficos, assim a *Web of Science*.

Outro critério, foi a necessidade de limitar os estudos que seriam analisados para a temática desta pesquisa, assim foi estabelecido que os termos “*personal finance and personal financial planning and covid-19*” seria adequado para esta pesquisa, onde traduzido para o português significa “finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal e COVID-19”. E com base na aplicação desses termos em três filtragens diferentes, obtive-se 211 estudos, e após o confrontamento desses filtros, notou-se a necessidade de excluir quatro estudos, por serem repetidos, restaram 207 artigos validos que poderiam ser analisados.

Ainda de acordo com o primeiro objetivo específico, houve a tabulação no Microsoft Excel®. Onde foram separados por: publicações por ano, autor com maior número de publicação, universidade com maior número de publicação, revistas e periódicos, fator de impacto JCR® de 2021, fator de impacto JCR® (5 anos), artigos com maior número de citações, palavras-chave mais usadas e artigos com maior aderência a temática proposta.

Já com relação ao segundo objetivo específico, que buscou caracterizar as publicações encontradas, foi atendido por meio da tabulação dos dados, onde se verificou o que seria extraído desses dados e analisados, onde no caso dos autores, ano de publicação, instituição ou universidade, revista, e palavras-chave dos autores, buscou-se evidenciar aqueles que mais se destacassem em nossa base de dados.

Já no que diz respeito ao JCR® do ano, JCR® dos últimos 5 anos, buscamos demonstrar aqueles que apresentassem uma maior pontuação, pois quanto maior esse fator de impacto, mais relevantes será o estudo.

E por fim, com relação ao tópico resumos, foi efetuado a leitura dos 207 resumos e analisou aqueles que apresentaram maior aderência a temática do presente estudo, pois nesta base de dados, houve a presença de várias áreas do conhecimento.

E no que tange o terceiro objetivo, que buscou analisar as características dos estudos encontrados, foi levantado que das publicações recentes (Quadro 5), demonstraram que ambas foram publicadas em março de 2021, outro fato que relacionou essas publicações, foi o fato de que ambas tratavam da temática Covid-19, pois ainda se apresenta como um tema atual.

No que diz respeito as Publicações por ano (gráfico 1), notoriamente foi verificado que 2020 foi o período que mais se destacou, no qual esteve presente em 46 estudos, podendo ter-se a percepção de que algo que contribuiu para esta relevância foi a chegada da pandemia do Covid-19 e este cenário com a pandemia do Covid-19, trouxe destaque a temática finanças pessoais. Na base de dados, identificou que o Autor com maiores publicações (Quadro 6), foi Joel M. H. Teichman, em três estudos.

Referente a Universidade com maior número de publicação (Quadro 7), se destacou a Univ Penn, em cinco estudos, na qual está universidade teve sua fundação datada de 1740, por Benjamin Franklin. Das Revistas e Periódicos (quadro 9), foi



verificado destaque da “*Cureus, Entrepreneurship and sustainability issues, Humanidades & inovação, International journal of consumer studies and Journal of pension economics & finance*”, ambas com o total de 03 publicações.

Com relação ao Fator de impacto JCR (Quadro 9), o primeiro periódico foi da “*Jama-journal of the american medical association*” com uma pontuação de 47.677 pontos, o segundo estudo foi da revista “*Journal of economic perspectives*”, no qual apresentou uma pontuação de 11.206, já o terceiro estudo teve uma pontuação de 10.873, que publicado pelo periódico “*Journal of business venturing*”. Já no diz respeito ao Fator de Impacto JCR dos últimos 5 anos (quadro 10), onde também apresentou ambos os periódicos, mas com pontuações diferentes, onde a “*Jama-journal of the american medical association*” apresentou uma pontuação de 45.54, a “*Journal of economic perspectives*” com uma pontuação de 9.912 pontos e a “*Journal of business venturing*” teve um índice de 7.59 pontos.

Dentre os artigos desta base de dados, os Artigos com maior número de citações no Google Acadêmico (Quadro 11), foram de “Murray e Frenk (2000)” com 1245 citações, de “Romano, Tanewski e Smyrnios (2001)” com 939 citações e de “Hayhoe, Leach e Turner (1999)” com 407 citações. Das Palavras-chave mais utilizadas (Quadro 12), os termos que se destacaram foi “*personal finance*” em 26 estudos, “*Covid-19*” em 24 estudos e “*financial literacy*” em 23 estudos. Desses três termos, os dois primeiro que mais se destacaram foram utilizados para seleção da base de dados desta pesquisa.

Dos resultados referentes aos Artigos com maior aderência a temática proposta (Quadro 13), notamos publicações recentes de 2020 e 2021, envolvendo as temáticas finanças pessoais e covid-19.

Assim tendo respondido todos os objetivos específicos, evidentemente notou-se que o objetivo geral também conseguiu ser respondido, tendo em vista que tais objetivos específicos tem relação com o objetivo geral, desta forma pode-se dizer que objetivo geral de identificar o panorama das publicações internacionais sobre finanças pessoais em meio a pandemia do Covid-19, de forma abrangente, teve predominância de seus estudos no ano de 2020, sendo este o período pioneiro da presença da Covid-19, e com tal presença agravou a sociedade como um todo, pois com as restrições tomadas pelas autoridades, impactou de forma negativa as finanças da população, já que poucos estabelecimentos ficaram funcionando por serem essenciais, já os demais tiveram que fechar suas portas.

Ainda buscando responder ao objetivo geral, notou-se uma amostra grande, então a realização desta pesquisa envolvendo as temáticas destes estudos são crescentes, pois ainda é algo que está ocorrendo em nossa sociedade, então é algo recente e de forma direta ou indireta traz ou trouxe malefícios para a população.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. O. A importância da educação financeira e do orçamento familiar frente a pandemia do covid-19. **XX USP International Conference in Accountng**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://congress USP.fipecafi.org/anais/Anais2020/ArtigosDownload/2931.pdf> Acesso em: 23 set. 2020.

AMERICAN ECONOMIC ASSICIATION, 2021. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/journals/jep> Acesso em: 12 jun. 2021.



BARRAFREM, K.; VÄSTFJÄLL, D.; TINGHÖG, G. Financial well-being, COVID-19, and the financial better-than-average-effect. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v. 28, p. 100410, 2020.

BCB. **Caderno de Educação Financeira: gestão de finanças pessoais**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2013.

CAMBRIDGE CORE, 2021. Disponível em:
<https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-pension-economics-and-finance#>
Acesso em: 12 jun. 2021.

CEF. **Auxílio Emergencial**. CEF, 2020. Disponível em:
<https://www.caixa.gov.br/auxilio/PAGINAS/DEFAULT2.ASPX> Acesso em: 07 de out. 2020.

CERBASI, G. P. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 143a Edição. São Paulo: Editora Gente, 2004.

CLARIVATE ANALYTICS, 2021. Disponível em: <https://clarivate.com/products/web-of-science/databases/> Acesso em: 12 jun. 2021.

CORNETT, M. M. **Finanças**. 1. Porto Alegre AMGH 2013.

CUNHA, G. S. **Finanças pessoais: um estudo do comportamento dos funcionários de uma cooperativa de crédito**. 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17322> Acesso em: 07 de out. 2020.

CUREOS, 2021. Disponível em: [http https://www.cureus.com/about#countries](http://https://www.cureus.com/about#countries)
Acesso em: 12 jun. 2021.

CVM. **Planejamento financeiro pessoal / Comissão de Valores Mobiliários; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros**. Rio de Janeiro: CVM, 2019.

DESSEN, M. **Finanças pessoais: o que fazer com o meu dinheiro**. São Paulo Trevisan 2014.

DONADIO, R. **Educação financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de influência**. 2014. 142 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2014. Disponível em:
<https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/999/2/Rosimara%20Donadio.pdf>
Acesso em: 03 nov. 2020.

ELSEVIER, 2021. Disponível em: <https://www.journals.elsevier.com/journal-of-business-venturing> Acesso em: 12 jun. 2021.

ENTREPRENEURSHIP AND SUSTAINABILITY CENTER, 2021. Disponível em:
<http://jssidoi.org/esc/> Acesso em: 12 jun. 2021.



FELDSTEIN, M. Structural reform of social security. **Journal of Economic Perspectives**, v. 19, n. 2, p. 33-55, 2005.

FERREIRA, R. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro**: manual de finanças pessoais/ Rodrigo Ferreira. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FLORES, S. A. M.; ROSA, J. C. ENVIDAMENTO PESSOAL: Uma pesquisa bibliométrica na literatura nacional do período de 2009-2014. **Revista Uniabeu**, v. 9, n. 22, p. 106-121, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268396424.pdf> Acesso em: 07 de out. 2020.

GOOGLE SCHOLAR, 2021. Disponível em: <https://scholar.google.com/intl/en-US/scholar/metrics.html/> Acesso em: 10 jun. 2021.

HAYHOE, C. R.; LEACH, L.; TURNER, P. R. Discriminating the number of credit cards held by college students using credit and money attitudes. **Journal of economic psychology**, v. 20, n. 6, p. 643-656, 1999.

HOJI, M. **Administração financeira**: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

HOJI, M. **Administração financeira na prática**: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HUMANIDADES & INOVAÇÕES, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/about> Acesso em: 12 jun. 2021.

IBGE. BRASIL. **Desemprego chega a 13,8% no trimestre encerrado em julho, maior taxa desde 2012**. IBGE, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29000-desemprego-chega-a-13-8-no-trimestre-encerrado-em-julho-maior-taxa-desde-2012> Acesso em: 30 set. 2020.

IBGE. BRASIL. **Desemprego atinge 14 milhões de pessoas na quarta semana de setembro**. IBGE, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29181-desemprego-atinge-14-milhoes-de-pessoas-na-quarta-semana-de-setembro> Acesso em: 20 out. 2020.

INÁCIO, R. S. **Finanças pessoais**: o comportamento dos acadêmicos das três últimas fases do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2019. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/7209/1/Rafael%20da%20Silva%20In%C3%A1cio.pdf> Acesso em: 07 de out. 2020.



JMIR PUBLICATIONS, 2021. Disponível em: <https://www.jmir.org/> Acesso em: 01 jun. 2021.

JOHANN, B. L.; BRAIDO, G. M. Comportamento financeiro pessoal de alunos do terceiro ano noturno do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 9, n. 1, 2017. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/viewFile/1240/1112> Acesso em: 07 de out. 2020.

KRUGER, J. M.; MATOS, N. B.; OLIVEIRA, E. L. **Finanças pessoais no contexto de pandemia: repensando nossos hábitos**. 2020. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/3039/1/Finan%C3%A7as%20pessoais%20no%20contexto%20da%20pandemia.pdf> Acesso em: 19 set. 2020.

LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J. A. R. Planejamento financeiro pessoal. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 15, n. 22, 2011.

LIZOTE, S. A.; LANA, J.; VERDENELLI, M. A.; SIMAS, J. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da UNIFEBE**, v. 1, n. 19, 2017.

LUQUET, M. **Guia valor econômico de finanças pessoais**/ Mara Luquet. São Paulo: Globo, 2000.

MICHEL, M. H. **Metodologia E Pesquisa Científica Em Ciências Sociais**. Editora Atlas SA, 2015.

MURRAY, C. J. L.; FRENK, J. A framework for assessing the performance of health systems. **Bulletin of the world Health Organization**, v. 78, p. 717-731, 2000.

NASCIMENTO, L. P. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo Cengage Learning, 2011.

OPAS. BRASIL. **Folha Informativa COVID-19 – Escritório da OPAS e OMS no Brasil**. OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> Acesso em: 20 out. 2020.

OPAS. BRASIL. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. OPAS, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812 Acesso em: 20 out. 2020.

PEIC - **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. 2020. Disponível em: <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-5>. Acesso em 23 de out. 2020.



PENN UNIVERSITY OF PENNSYLVANIA, 2021. Disponível em:
<https://www.upenn.edu/about/history> Acesso em: 02 jun. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2013. 276 p. ISBN 978-57717-583.

PROVIDENCE HEALTH CARE, 2021. Disponível em:
<https://www.providenceresearch.ca/researcher/joel-teichman> Acesso em: 02 jun. 2021.

REIS, D. L.; FORNARI, M. S. B.; MARTINS, E. Finanças pessoais: a importância da educação financeira e a relação com outras áreas de finanças. **Revista Calafiori**, v. 3, n. 1, 2019.

ROMANO, C. A.; TANEWSKI, G. A.; SMYRNIOS, K. X. Capital structure decision making: A model for family business. **Journal of business venturing**, v. 16, n. 3, p. 285-310, 2001.

SHIH, G.; DEER, J. D.; LAU, J.; LOVELAND BAPTIST, L.; LIM, D. J.; LOCKMAN, J. The impact of the COVID-19 pandemic on the education and wellness of US Pediatric Anesthesiology Fellows. **Pediatric Anesthesia**, v. 31, n. 3, p. 268-274, 2021.

SILVA, F. T. A. S.; ARAÚJO, A. G. P.; MORAES, F. R. F.; ALVES, F. R. V. **Educação Financeira para estudantes da Educação Superior**. Tangram, Dourados, v. 2, n. 2, p. 16-27, 2019. Disponível em:
<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/tangram/article/view/8988>. Acesso em: 03 nov. 2020.

SILVEIRA, A. F.; FERREIRA, R. N.; ALMEIDA, M. S. Período acadêmico, nível de consumo, planejamento financeiro: como está a educação financeira dos alunos de graduação na universidade de São João Del-Rei? **Revista Gestão em Análise**, v. 9, n. 2, p. 126-140, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/2829>. Acesso em: 20 set. 2020.

SOUSA, A. F.; TORRALVO, C. F.; KRAUTER, E.; ROCHA, R. H. **Planejamento Financeiro Pessoal e Gestão do Patrimônio**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2018.

THAKURANI, S.; GUPTA, S. Evolution of aesthetic surgery in India, current practice scenario, and anticipated post-COVID-19 changes: a survey-based analysis. **European journal of plastic surgery**, v. 44, n. 1, p. 129-138, 2021.

TEIXEIRA, H. A. C. **Planejamento financeiro e qualidade de vida: pesquisa com profissionais contábeis da cidade de Natal/RN**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em:
https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4939/1/HeitorACT_Monografia.pdf. Acesso em 23 de out. 2020.



WALISZEWSKI, K.; WARCHLEWSKA, A. How we can benefit from personal finance management applications during the COVID-19 pandemic? The Polish case. **Entrepreneurship and Sustainability Issues**, v. 8, n. 3, p. 681, 2021.

WIDERA, E.; STEENPASS, V.; MARSON, D.; SUDORE, R. Finances in the older patient with cognitive impairment: “He didn't want me to take over”. **Jama**, v. 305, n. 7, p. 698-706, 2011.

WILEY ONLINE LIBRARY, 2021. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/page/journal/14706431/homepage/productinformation.html> Acesso em: 12 jun. 2021.

WOHLEMBERG, T. R.; BRAUM, L. M. S. B.; ROJO, C. A. Finanças pessoais: uma pesquisa com os acadêmicos da Unioeste Campus de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 11, n. 21, p. 133-152, 2011. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/8544> Acesso em: 23 set. 2020.

ZHANG, K. C.; FANG, Y.; CAO, H.; CHEN, H.; HU, T.; CHEN, Y.; ZHOU, X.; WANG, Z. Behavioral intention to receive a covid-19 vaccination among chinese factory workers: cross-sectional online survey. **Journal of medical Internet research**, v. 23, n. 3, p. e24673, 2021.